

PEQUENOS CONTOS PARA SENTIR MEDO

Histórias tradicionais de muitos lugares

Adaptadas por Christine Palluy

Vários ilustradores

Tradução de Heloisa Jahn



Copyright © 2008 by Éditions Glénat

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original
Petits contes pour frémir: contes traditionnels d'un peu partout.

Revisão
Marina Nogueira
Jane Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)	
Palluy, Christine	
Pequenos contos para sentir medo: histórias tradicionais de muitos lugares / adaptadas por Christine Palluy; traduzidas por Heloisa Jahn. — São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2011.	
Título original: <i>Petits contes pour frémir: contes traditionnels d'un peu partout.</i>	
Vários autores.	
Vários ilustradores.	
ISBN 978-85-7406-502-1	
1. Contos - Literatura infantojuvenil I. Título.	
11-08325	CDD-028.5
Índices para catálogo sistemático:	
1. Contos: Literatura infantojuvenil	028.5
2. Contos: Literatura juvenil	028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br



SUMÁRIO

- 6 O GATO GRANDE, GORDO E BRANCO E OS TROLLS**
História da Noruega ilustrada por Sandrine Revel

- 10 O NOME DO DIABO**
História da Espanha ilustrada por Nicolas Barberon

- 14 O FANTASMA DA GRANJA**
História da Alemanha ilustrada por Antoine Guilloppé

- 18 O AFILHADO DA MORTE**
História da França ilustrada por Sandrine Revel

- 22 O DRAGÃO DE OITO CABEÇAS**
História do Japão ilustrada por Nicolas Barberon



- 26 A CIGARRA E OS TRÊS TIRANOS**
História do Senegal ilustrada por Antoine Guilloppé

- 30 O OGRO E OS SETE IRMÃOS**
História da Cabília ilustrada por Nicolas Barberon

- 34 A BABA YAGA**
História da Rússia ilustrada por Sandrine Revel

- 38 OS DOIS GIGANTES**
História da Irlanda ilustrada por Antoine Guilloppé

- 42 O SÁBIO E O VELHO**
História da China ilustrada por Nicolas Barberon

- 45 SOBRE A AUTORA**

- 47 SOBRE OS ILUSTRADORES**





O GATO GRANDE, GORDO E BRANCO E OS TROLLS

Um homem e seu urso branco foram viajar e cruzaram as montanhas onde vivem os trolls. Na noite de Natal, cansado, ele resolveu bater à porta de uma cabana.

— Amigo — disse ele ao camponês —, não achei nenhuma estalagem. Eu e meu urso podemos passar a noite em sua casa?

Arregalando os olhos de medo, o camponês balançou a cabeça:

— Siga o seu caminho! É perigoso demais!

— Não há o menor risco — prometeu o viajante. — Meu urso é obediente!

— O problema não é o urso, mas os trolls! — murmurou o pobre camponês.

— Todos os anos, na noite de Natal, eles invadem nossa casa, nos põem para fora e devoram nossa ceia. Desarrumam a casa inteira e dormem nas nossas camas.

O homem insistiu. Disse que se ficasse ali fora, na neve, morreria de frio. O camponês acabou concordando:

— Tudo bem, entre!

Depois de se aquecer, o viajante não quis perturbar a família, reunida na frente da lareira. Instalou o urso debaixo da mesa e se encolheu discretamente num



canto para passar a noite. De repente, foi acordado por um estrondo assustador. Abriu os olhos e seu cabelo se arrepiou todo com o que viu: um bando de monstros estava entrando na cabana aos berros, batendo os pés. Alguns eram carecas, outros peludos, outros barrigudos e outros ainda magros com um narigão. Apavorado, o camponês fugiu com a família.

— Tomara que eles não me vejam! — pensou o viajante sem se mover, trêmulo.

Esfomeados, os trolls se atiraram sobre os pratos de cereal e peixe defumado, depois beberam todo o creme de leite, acabaram com os frios e deram fim no arroz-doce, sempre na maior algazarra. A ceia desapareceu num segundo, e os gulosos dos trolls ainda lamberam as migalhas de cima da mesa.

Enquanto os mais velhos jogavam as travessas e os pratos vazios na parede, dois pequenos trolls viram uma coxa de peru caída no chão e se atracaram. Nisso, viram o urso branco escondido debaixo da mesa. Olharam, curiosos: nunca tinham visto aquele bicho.

— Nossa! — disse o menorzinho. — Isso é que é um gato grande e gordo!



De repente, só de maldade, os pequenos trolls deram um tapa no nariz do animal.

Furioso, o urso se ergueu de um salto. Com urros medonhos, perseguiu o bando de trolls pela casa inteira. Os monstros, apavorados, corriam para todo lado. Escalaram a lareira, subiram nos armários, se penduraram no teto. Mesmo em pânico, conseguiram achar a porta da rua. Durante um bom tempo se ouviram seus gritos ecoando pela montanha. O urso, na maior calma, voltou a dormir debaixo da mesa.

No outro dia, antes de deixar o lugar, o hóspede contou aos donos da casa o que acontecera na véspera.

No ano seguinte, o camponês ouviu uma voz grossa retumbar na floresta:

— Homem, me diga: aquele gato grande, gordo e branco ainda mora na sua casa?

— Mora — respondeu o camponês. — E no ano passado nasceram sete gatinhos rabugentos! Quer entrar para conhecer os bichanos?

— Não — respondeu depressa a voz —, vamos deixar para outro dia!

Depois daquele Natal, os trolls nunca mais apareceram: faziam questão de manter distância da casa do camponês. E a ceia diante da lareira nunca mais foi interrompida.

**Muito malvado atrapalha
A vida de quem trabalha...
Mas sente medo da morte
Se aparece alguém mais forte.**

